



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

IPOJUCA, PE, 7 DE OUTUBRO DE 1999

*Senhor Governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos; meu companheiro Marco Maciel, Vice-Presidente da República; Senhor Governador da Paraíba, Governador Maranhão, que nos dá a honra da presença; Senhores Ministros; Senhor Ministro Eliseu Padilha, dos Transportes; Senhores membros da bancada de Pernambuco; Senhor Senador José Jorge; Senhor Líder Inocêncio de Oliveira, em nome de quem saúdo os demais Parlamentares aqui presentes; Senhores empresários; Senhoras empresárias,*

Mas, sobretudo, aqueles que construíram Suape, os responsáveis diretos por esta obra, seja de ordem administrativa, sejam os trabalhadores, enfim, o conjunto das pessoas que se dedicou integralmente, e com ritmo acelerado, nos últimos tempos, à concretização deste trabalho,

É para mim uma alegria muito grande ver a entrada desse navio, da Crowley, assistir a um navio deslizando mansamente. E mansamente porque Deus deu arrecifes ao porto, e mansamente porque poucos portos terão a profundidade e a qualidade deste porto. E ver esse navio, dizia eu, cortar uma faixa simbólica no meio das águas bonitas da costa de Pernambuco e aportar aqui para inaugurar – e o nome é bonito – um

berço. Chama-se berço onde o navio aporta. Sendo este o primeiro berço que vai embalar novos sonhos dos brasileiros e dos pernambucanos de continuidade da construção de um grande país e de um grande estado.

Quero dizer aos pernambucanos, às pernambucanas – e falo diretamente ao Governador e velho companheiro Jarbas Vasconcelos – que no meu primeiro mandato – e os que trabalham comigo, o Vice-Presidente, sabem disso – eu tinha uma preocupação com todo o Brasil. Mas havia alguns estados, eram três, que me parecia que devia dedicar um esforço especial para que eles voltassem a ter a luminosidade que sempre lhes foi própria. Eram o Estado do Rio Grande do Sul, o Estado do Rio de Janeiro e o Estado de Pernambuco. Não discriminava os outros estados e, menos ainda, minha terra paulista. Mas eram estados que me pareciam simbólicos para mostrar uma nova fase do Brasil.

Conseguimos cumprir, em parte, o que era o nosso desejo. Nesse desejo, havia a vitalização, a criação, a revitalização de alguns portos. Lá, na terra do Ministro Padilha, o porto do Rio Grande. Hoje ele está privatizado e entroncado com estradas mais modernas, funcionando de forma adequada.

No Rio de Janeiro, a extensão do porto do Rio de Janeiro, pela formação de um novo porto, que é o porto de Sepetiba, que lá está. E eu, freqüentemente, quando estou na Marambaia, passo de barco para ver o avançar daquele porto. E lá também estive para assistir ao início do funcionamento do porto de Sepetiba.

E o outro, aqui, era o porto de Suape. Suape é uma palavra que soava muito, mas que o Governo Federal não tinha ajudado a fazer com que esse som, realmente, retumbasse por Pernambuco e pelo Brasil afora. Foi a partir do meu governo que o Governo Federal começou a colocar alguns recursos mais intensamente à disposição do governo de Pernambuco para que o porto pudesse ser concretizado.

Estamos, portanto, assistindo hoje à concretização, do meu ponto de vista, de algo que me emociona, porque era uma promessa. Era necessário se fazer o porto de Suape. E, certamente, do ponto de vista do Governador e de todos os pernambucanos é também a concretização

de um futuro mais tranqüilo para o desenvolvimento de Pernambuco e da região nordestina.

Não foi possível fazer tudo em Pernambuco. Havia dificuldades. Dificuldades políticas, desavenças. Hoje não. Hoje, temos Pernambuco unido ao redor de um líder. Temos Pernambuco apoiado por outro líder. E os dois estão a meu lado: Jarbas Vasconcelos e Marco Maciel, que têm sabido buscar a convergência em benefício do estado. E o Governador sabe que, no meio das dificuldades – e o Ministro Padilha já mencionou os esforços que fizemos para superá-las –, mesmo assim procuramos atender.

Sou muito sensível sobretudo a uma questão que é cara ao Nordeste – aqui está o Ministro Fernando Bezerra, que é outro que não pára de falar comigo sobre esse assunto – que é a questão da seca. E talvez a primeira conversa que eu tenha tido com o Governador Jarbas, depois da eleição, tenha sido sobre a carência de água em Recife. Fizemos o possível e o impossível para retomar a construção de uma barragem em Pirapama. Ela está sendo retomada. Resolvemos uma questão que estava paralisada há anos, pela importância que tem a disponibilidade de água para beber em Recife. E coincidiu – coincidência ou não, foi boa – com a continuidade também da seca.

Não obstante, o Governo continua fazendo o que pode para minorar esses problemas. Gastamos em Pernambuco, com a questão das secas, 180 milhões de reais em um ano. No Nordeste, 1 bilhão e 500 milhões. Pergunta-se: resolve? Não. Atenua-se o sofrimento, o sofrimento humano. Conheço a seca. Estive, várias vezes, em locais de seca, de há muito tempo e não só de agora. Sei o que dói em uma família o deslocamento, o que dói ver o gado magro tangido para outros lugares em busca de um pouco de água. Sei o que significa a comida feita com uma água que não é adequada. Mas 1 bilhão e meio não resolve, porque o processo é muito amplo, muito grande, atinge uma área muito grande.

É de se pensar – e foi no avião, hoje, conversando com os Deputados, que essa idéia foi sugerida pelo Senador José Jorge – se o Governo Federal, que tem gasto tanto na seca, quando a água vier, quando a chuva

cair – e vai cair –, deveria destinar pelo menos uma parte importante desses mesmos recursos para ajudar os estados assolados pela seca.

De modo que o Governador vai poder contar com meu empenho para que possamos realizar esses investimentos da ordem de 2 bilhões, aos quais Vossa Excelência fez referência. E aqui, nesta mesa, neste sol escaldante mas gostoso – venho de São Paulo, em que hoje estava um frio –, neste sol revitalizador, nós vimos a assinatura de outros daqueles projetos que foram idealizados e têm de se concretizar: transformar esta região do retroporto de Suape em uma base de industrialização. A questão do gás liquefeito, a questão da possibilidade de criarmos fontes de energia aqui em Suape para que possamos multiplicar as condições de industrialização da região começam a ser resolvidas com essas assinaturas. São várias as pessoas que assinam, porque é preciso, de novo, uma convergência da Petrobras, da Shell, das autoridades portuárias de Suape, do governo de Pernambuco. Nós vamos fazer o possível e o impossível para levar adiante esse empreendimento. E vamos levá-lo adiante.

E nós somos também devedores de outros compromissos com Pernambuco. Já foram mencionados. Alguns já estão em marcha: a duplicação da BR-101 e, agora, no novo Programa Avança Brasil, vai ser... perdão, a BR-232, essa, mais adiante. Mas a BR-101, a duplicação dela, aqui, em certos trechos, que só não estão terminados por problemas que não dependem de nós, e a continuidade disso, de Maceió até Natal, vai ser esse arco que vai pegar todo o Nordeste do Brasil, porque isso é fonte de bem-estar da população, é fonte para turismo, portanto é fonte para emprego e para uma melhor condição de vida da população nordestina.

Temos também a BR-232, que vai na direção do interior de Pernambuco para chegar até o agreste. Mas temos mais do que isso, e talvez seja ainda prematuro dizer a solução que vai ser dada. Mas, também com os Deputados, conversávamos a respeito da questão da Transnordestina. O Vice-Presidente, Marco Maciel, a cada instante me recorda da Transnordestina. Ele sabe também que eu, a cada instante, procuro pressionar aqueles que se comprometeram conosco em fazê-la e ainda não fizeram.

Nós vamos continuar nesse caminho, e, se necessário for, o Governo terá outros mecanismos para viabilizar essa estrada, porque ela é essencial para que Suape tenha o efeito multiplicador que tem de ter. Para que nós possamos, realmente, unir o rio São Francisco aqui ao porto de Suape, mas, mais do que isso, para que nós possamos, realmente, chegar com a Transnordestina até, creio, a Missão Velha, no Ceará, e, portanto, integrar crescentemente o Nordeste com ele próprio e o Nordeste com o Brasil.

Hoje, a questão regional é resposta. É resposta porque nós estamos precisando – e por isso criei o Ministério – é da integração nacional. Todo o nosso pensamento, todo o nosso programa de ação, o Programa Avança Brasil não tem outra idéia senão a de fazer do Brasil um só país.

Fazê-lo, efetivamente, pela geografia econômica um só país, pois já o é como nação, como povo, que é um só povo. Como Estado, que é um só Estado, mas precisa ser unido pela geografia econômica. Ao fazer isso, as desigualdades regionais tenderão à diminuição. É esse o objetivo. Porque o objetivo não é fazer estrada, o objetivo não é construir portos, o objetivo é construir uma nação, e uma nação é gente, é povo, é povo com emprego, é povo mais feliz, é a capacidade que nós temos que ter de oferecer a esse povo condições melhores de vida. Esse é o nosso empenho. Até onde vamos chegar? Até onde for possível.

Ontem foi um dia memorável. Agradeço aos Parlamentares aqui presentes porque o Congresso Nacional tomou uma decisão corajosa que vai permitir a diminuição do déficit futuro da Previdência. Quando se diz diminuir o déficit, diz-se: baixar taxas de juros. Quando se diz baixar taxas de juros, diz-se: aumentar a taxa de crescimento. Ao aumentar a taxa de crescimento, diz-se: aumentar o nível de emprego. E aumentar o nível de emprego quer dizer melhorar a renda da população brasileira.

As coisas estão interligadas. Na medida em que o Congresso avançar – e vai avançar, vai avançar este mês mais – na direção das transformações de que o Brasil necessita, aí, sim, aquilo que é proposta de Governo, o que é desejo da população brasileira passa a ser uma realidade concreta.

Volto cada vez mais confiante a Brasília quando venho aos estados da Federação. Quando vejo o que acontece no País, na sociedade brasi-

leira. Quando se sai daquelas conversas infinitas, às vezes um “diz-que-diz” que não leva a nada, intrigas que, muitas vezes, envenenam e separam; quando se deixa isso à margem e se vê o povo trabalhador do Brasil, a gente acredita mais no Brasil.

É isso que nós estamos vendo aqui. Nós estamos vendo um Brasil que acredita em si, um Brasil que é pujante, um Brasil que é capaz de concretizar seus desejos e seus sonhos.

Por todas essas razões – não fui tão breve quanto foi o nosso Governador, que, até nisso, me dá lições, e lições corretas –, não quero dizer muito mais senão uma só palavra: muito obrigado ao povo de Pernambuco, porque não desistiu. Esperou e conseguiu.

Muito obrigado, Governador Jarbas Vasconcelos.